

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Veio um cara também, ele vinha em direção, nós trombamo assim, um olhano pro outro e ele fico sem jeito, falou “oh! desculpa! Desculpa!” Ele levou o maior susto, ele não esperava encontrar comigo e nem eu encontrar com ele. E aí, sei lá, foi embora, tranquei lá o portão, mas, né?! Os telefonemas continuava, e a gente saco que a estratégia deles era apreender o jornal quando chegar pra gráfica. Porque se eles pegassem o jornal depois da gráfica a gente ia fica sem o ouvim des, né?! O ouvim des sabe o quê que é, né?! É o que pa..., né?! O dinheiro pa pagar a próxima edição. Então, a jogada era-era essa, e aí... E também invadir lá, né?! Aí aconteceu que, que no dia... O jornal já tava, já em 78, foi um dia... Um ano de eleições, né?! Nós tivemos até um... Esse daqui era o último número, né?! Tem cheiro de povo no ar, quando tivemos a eleição, né?! Tivemo os chamados candidatos populares e tal, então... E tavam um período já de mudança, né?! Acontecendo as primeiras greves, é-é... A próprio... O próprio governo, é... né?! A-a... Como é que é? A distensão, né?! A distensão dentro do governo, então... Bom, então... E o próprio jornal também já tava começano a ficar esvaziado, porque, porque... Já começava, começava a surgir, né?! Parti... Outros espaços políticos. Então o jornal começou também a... A, a equipe ficou mais, né?! Enxuta. E aí no dia 02 de setembro, da madrugada, foi numa sexta pra sábado, é... O... Coincidiu de que nessa noite nem o Fernando e nem eu dormimos lá. Certamente ligaram, né?! Viro que ninguém atendia, ou seja, não tem ninguém então é agora. Então invadiram lá a sede do jornal, arrombaro o portão da frente que dava pra a rua, arrombaram a porta de entrada, e vasculharam lá, levaram lá alguns objetos, e deixaram lá em cima da mesa uma garrafa, com um pavio e um líquido dentro, e um... Uma... Tinha umas coisas plástica meio, meio tipo chicle... Pareceno chiclete de bola, tinha umas coisa lá que a gente não entendeu, poderia ser alguma coisa inflamável, né?! Parece que a intenção deles era de provoca um incêndio lá. Então, é... Então eles invadiro lá e tal (Trecho incompreensível) do exemplar. Tivemo, chegamos a ter quase 1.000 assinano... Nós tínhamo assinano, né?! Fora do país, lá assinante fora do país, ele... Chegamo até a ter um, né!? Um orgulho de receber uma carta do (Trecho incompreensível), quando o (Trecho incompreensível) tava lá na Argélia, ele mando uma carta pro jornal, elogiando, né?! O jornal e... Foi um jornal também que, que deu alguns furos, né?! Foi o primero jornal a publicar a lista dos toturadores, né?! Nós trouxemo uma lista de alguns torturadores, livros, também... E teve também o seu momento assim de (Trecho incompreensível) papel importante na luta pela anistia, né?! Pelas lutas, pela, pela constituinte, pela defesa, né?! Dá... Dos direitos democráticos, né?! Em várias bandeiras da época. Então, e isso, né?! Claro que começo a incomoda num foi à toa que ele foi,

invadido, né?! E... Tentaram lá acabar com ele na marra e acabaram... E acabo morreno ali o jornal. Acho que é isso, né?! Se alguém quiser mais alguma... Um detalhe, me coloco à disposição.

INTERLOCUTORA NÃO IDENTIFICADA: Só agradecer, né?! Obrigada mesmo!

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: (Trecho incompreensível) Pro declinar aqui da presidência que eu acho que a coordenadora, né?! Que já está, a postos aí, já vem conduzindo. Eu declino da presidência, mas eu reivindico, não meu direito, né?! A oportunidade deu também participa como jornalista e todos aqui, né?! Foram, de uma certa maneira, companheiros, né?! De redação, ou companheiros em alguma... Em alguma circunstancias. O Aloisio foi o meu, meu calouro lá na, na Fafish, né?! E ele me (Trecho incompreensível) de ter feito ele presidente do sindicato, presidente do (Trecho incompreensível), jornalísticos e, e aí é que ele começou. Quer dizer, é uma acusação que eu aceito, eu num deixo passar, né?! A Miriam também foi grande colega lá e, sem nenhuma pretensão, ela foi minha estagiaria na Rede Globo. Porque, eu quero dizer, né?! Eu acho que falar quem que é o mais velho aqui, sou eu, né?! O Washington, eu acho que ele está empatando comigo, então eu digo que o... O diabo, é velho isso, e isso eu já tinha entendido. O diabo é velho, o diabo é esperto não é porque ele é inteligente, não, é porque ele é velho. Então como diabo velho, a gente tem algumas histórias pra contar, e eu não vô antecipar, talvez, uma oitiva que vai se fazer em torno do, do primeiro jornal censurado, primeira... Primeiro (Trecho incompreensível), primeiro jornal censurado pela lei de imprensa, né?! Que foi em 67, né?! Que foi o jornal Liberdade (Trecho incompreensível) vai ser fruto. Mas eu gostaria de falar que, por causa deste jornal que a gente vai ter uma oitiva mais na frente, eu estava ainda respondendo processo, né?! Estava com habeas corpus, e estava trabalhando, no Jornal do Brasil, né?! Ainda como estagiário, este aí em sessenta... Não, foi em sessenta... 71, em 71, eu vindo... Tá aqui tava o Manoel Guimarães, estava aqui. Eu estava vindo de uma comemoração na casa do Manoel, que também foi o meu calouro, e a gente tava numa comemoração lá na rua Grão Mogol, e na rua Grão Mogol eu estava vindo com um grupo de, de jovens, né?! E eu talvez fosse o, o mais velho também, mas tinha um menino de 17 anos eu já tinha, eu já tinha meus 23, e a gente tava passando na Rua Outono, né?! Onde morava o coronel, que eu vou pedir aqui o Lindemberg para me lembrar, porque esse episódio também tem o Lindemberg na história. O Lindemberg, como ele era... Ele fazia plantão lá no Estado de Minas, ele e o coronel o (Trecho incompreensível)... O secretário de segurança era o coronel Washington Flores.

INTERLOCUTORA NÃO IDENTIFICADA: (Trecho incompreensível).

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Ah, coronel Murguel! Era... É. Coronel Murguel, ele morava ali na rua Outono. E como a gente tava passando lá, e foi naquela época daquela música assim Brasil eu te amo, ou brasil ame ou deixe o, né?! Aquilo foi década de 70, e essa música era cantada assim em tom de deboche, né?! Os estudantes cantavam em tom de deboche, e esse menino 17 anos, que hoje ele é, é um grande diretor da TV... Da TV educativa, ele tava cantando, ele tinha bebido pouco, e o soldados... Os soldados que estavam guarnecendo ali, os seguranças que estavam ali na casa do coronel, coronel Murguel, é isso mesmo. E eles vieram e, nos identificaram, quando viram que o menino apresentou uma carteira de menor, eles deram chute nele e mandaram ele embora. Quando eu apresentei minha carteira, né?! (Trecho incompreensível) carteira Jornal do Brasil, primeira coisa que eles fizeram foi queimar a carteira, a minha carteira de identificação, e começava a me espancar, né?! Porque com certeza eu estava ali pra invadir a casa dele, e eles pegaram... Antes disso eles pegaram a minha carteira, foram na casa do coronel, deve ter ligado pra alguém, eu estava com habeas corpus, estava sobre habeas corpus, então me... Viram que eu era um elemento perigoso, né?! Entre pra eles, né?! E começaram a me espancar, eu tinha o cabelo grande, eles me cortaro o cabelo. Com o isqueiro eles queimaram minha... Meu cabelo, e fizeram, assim, atrocidade. Me torceram o braço, me quebraram o braço, e eu, tô dizendo isso, porque isso aí era de se esperar. O que não era de se esperar, que eu trabalhava na socução do Jornal do Brasil, quando eu cheguei no outro dia, né?! Quem que me deu a (Trecho incompreensível) foi o Lindemberg, o Lindemberg tem várias passagens na minha vida política-estudantil, o Lindemberg é que me atendeu lá no Estado de Minas, porque quando eles me soltaram, aí o Lindemberg me conduziu... Você lembra, Lindemberg? Me conduziu lá para a medicina legal, me conduziu pro pronto socorro e me amarra, e me enfaixaram, me... E eu cheguei no outro dia no Jornal do Brasil com... Enfaixado, quando o chefe da socução, que eu não vou dizer o nome dele aqui, que ele tá vivo e, e ele povoa por aí, aí ele disse assim “Você vai ficar 15 dias de licença que é obrigação do jornal. Depois de 15 dias você pode ir embora, você não volta mais aqui, porque aqui não é lugar de comunista”, e é uma pessoa que se prega aí, hoje ainda, como um grande socialista, um grande defensor das, das questões sociais. Um outro episódio que eu conto, quando eu estava na Rede Globo... Não sei se vocês já ouviram falar da olimpíada operaria global, a Mirna trabalhou conosco. Eu fiz sete olimpíadas, né?! Operaria global. Então eu... Era uma coisa assim, um comunista fazendo uma olimpíada dentro da Rede Globo, então a gente... Eu digo que eu usei a Rede Globo pra fazer as coisas, né?! Que a gente imaginava. Tinha uma abertura, apesar de tudo, apesar de tudo, né?!

Tinha uma abertura para a gente fazer, então a olimpíada era feito... Claro, era o governo do Estado, era mais... É a Rede Globo e quem coordenava essa olimpíada era eu, e no dia primeiro de maio, durante 8 anos a gente fez no dia primeiro de maio, a gente fazia uma abertura do Mineirão, e nessa abertura eram 120 atletas participando, cento e vinte mil a... Eesculpa! 120 empresas participando, eram 21.000 atletas operários, e a gente desenvolvia ali esse, esse... Era um desfile cívico, né?! E nesse dia veio um... Em 82, veio aqui para abrir as olimpíadas o (Trecho incompreensível) do Ministério da Republica e o presidente era João Batista de Figueiredo, e, lá na, na... No Mineirão estava apostolo para desfilar, estavam lá as 120 empresas e tinham 40 bandas de música, fanfarra, as bandas de músicas, né?! Essas, fanfarras. Quando íamos abrir a olimpíada, a olimpíada não tinha discurso, não tinha nada, era... Falava assim, um atleta, assim, tinha (Trecho incompreensível), é coisa de olimpíada isso há tantos anos atrás, isso foi em 82, né?! E a gente era oitavo. Na hora de fazer essa abertura o... Aí deu a palavra, quem que ia falar assim que é claro aberta a olimpíada operaria global, né?! Que era o general Figueiredo, dada a honraria, né?! Pro presidente, ele arrancou um papel desse tamanho e ia falar. Quando ele começou “operários de Minas Gerais” eu falei assim “não, um comunista não vai deixar essa pessoa fazer isso aqui não”, e então, de repente, eu tive o ímpeto, e eles me acusam lá no... Na Polícia Federal, me acusaram, que eu fui preso, né?! Fui conduzido, né?! Como se eu tivesse desacatado, eles falaram que eu não... Que eu arranquei o microfone do General Figueiredo, mas eu não fiz isso. Num toque só, porque a gente tinha treinado aquilo e a gente ativasse, tinha as quarenta banda de música, na hora que ele começou a falar “operário de Minas Gerais” eu dei um toque, uma pessoa rufou os tambores e todo mundo começou a tocar, aquele barulho infernal, né?! Quer dizer, infernal para eles, né?! Aí, de repente, né?! O Figueiredo tava com um discurso, né?! Que a gente chama, né?! De (Trecho incompreensível), ele pegou aquilo, amassou, me disseram que ele falou assim “eu quero a cabeça, desse filho” de alguma coisa que ele falou, e de repente, né?! Aí começou a olimpíada, soltaram-se os pombos brancos, né?! E todo mundo desfilou, depois teve jogo, né?! Do Atlético e Penharal. Mas quando eu cheguei em casa exausto, que eu ficava 3 dias lá no Mineirão preparando, quando eu cheguei em casa, tava lá um coronel que era aqui do SESI, esse eu vou falar, Coronel Izidro Caldeira Brant, né?! Ao lado do chefe de ordens do presidente João Batista Figueiredo, e o chefe de pessoal da Rede Globo com uma carta de demissão. A partir daquele dia, em 01 de maio de 1982 eu não participava mais lá do, da... Depois de 12 anos de trabalho, né?! E a olimpíada continuou, que afinal de contas, né?! Vai se, vai se desenvolvendo, então esse é o segundo episódio. O outro episódio, que antes disso, eu

trabalhei também na redação do Estado de Minas. Trabalhei 3 meses aí não como estagiário, a gente já estava trabalhando lá, né, Lindemberg? Né, Washington? Eu acho que vocês se lembram disso. Num belo dia... Isso foi mais ou menos em 74, num belo dia, Doutor Pedro Aguinaldo, esse eu digo que ele já morreu também, né?! Ele me chamou na sala dele igual ele fez várias, né?! Com Washington, com Lindemberg, ele me chamou e falou assim “olha aqui, vem cá, o Dops está aqui procurando por você, você sai pelas porta do fundo e nunca mais volta aqui, você nunca trabalhando aqui” Quer dizer, eu fiquei ali 3 meses, né?! E eu nunca recebi nenhum tostão, então é a minha participação (Trecho incompreensível) no meu, meu depoimento aqui pra vocês, assim, alguns... Os episódios, né?! De um diabo velho que participou aí dos movimento, e agora aqui, não para contar isso, que é agora que eu tô contando isso, mas a gente ainda tá na comissão da verdade, para ouvir a história dos outros companheiros, que a gente tá aqui pra conduzir, e a história continua. Obrigado!

INTERLOCUTORA NÃO IDENTIFICADA: Bom é... Dada (Trecho incompreensível), eu vim dizer para vocês o seguinte, nada (Trecho incompreensível) foi agendada a hora, então o cansaço das pessoas e a gente resolveu... Nós estamos... Resolveu não abrir o debate. Entretanto, se alguém tiver alguma pergunta que só pode ser feita agora pra se explorar a gente libera, mas a gente gostaria de dizer pra vocês que as pessoas também na mesa tão cansadas e que a gente agradece vocês também, né?! Vocês estarem aqui, foi muito bom, tá?! Esse material todo, o vídeo e as falas vão ser transcritas e vão constituir o nosso banco de dados para que a gente possa (Trecho incompreensível). Muito obrigada a todos!

INTERLOCUTORA NÃO IDENTIFICADA: (Trecho incompreensível).

INTERLOCUTORA NÃO IDENTIFICADA: Sim.

INTERLOCUTORA NÃO IDENTIFICADA: (Trecho incompreensível).

INTERLOCUTORA NÃO IDENTIFICADA: Ah, não. Eu que ia dizer para vocês o seguinte, que, no dia 6 de abril, nesse mesmo local, mas a partir da 08h00min da manhã, sendo na parte da manhã e na parte da tarde, nós vamos fazer a... As obra... Nesses dois horários, audiências com as lideranças do movimento estudantil de Belo Horizonte, instituições particulares e instituições públicas, né?! A gente já tem algumas pessoas já confirmadas, né?! Mas a gente ainda tá procurando, sabe?! Identificando... Ontem eu fiquei muito feliz que eu consegui achar o Luiz Gonzaga de Sousa Lima, o (Trecho incompreensível), né?! Com quem nós convivemos, né, Vanessa?! Lá na Puc. Foi o presidente do DCE na Puc em 66 e 67, né?! E devia ter, assim, uns 40 anos que não encontrava com ele. Eu liguei pra ele ontem e, provavelmente, ele (Trecho



I D E I A S E I N O V A Ç Õ E S

incompreensível) aqui como liderança estudantil, então vão vir outras pessoas, né?! As, as Franciscas ali do grupo, já tão ali até querendo que eu fale mais nome, mas não, não vou falar hoje, não, tá?! Então, muito obrigada, tá! Boa noite! E a gente espera vocês e certamente mais gente também e outras pessoas, na... No dia 6 de abril, é a partir da 08h00min ou das 09h00min Helena? Das 08h00min, não é isso? Muito obrigada!